

## APRESENTAÇÃO

O diálogo entre as áreas da musicologia e museologia tem se dado em diferentes perspectivas. No *museu*, a música é abordada principalmente em sua interação sonora no espaço expositivo, como forma de imersão sensorial, considerando os itens tridimensionais ligados ao fazer musical que podem ser expostos. No campo da *música*, a discussão em torno de museu se dá principalmente em relação à utilização de instrumentos musicais que fazem parte de coleções museais e em alguns aspectos ligados às práticas performativas de determinados repertórios eruditos. Já os *museus da música* – espaços reservatórios de coleções, fundos, acervos ou obras – parecem ser lugares onde musicologia e museologia interagem de forma equivalente, sendo objeto principal de estudo da *museologia da música*, subdisciplina da museologia e ciência auxiliar da musicologia. Essa subdisciplina, apesar de lidar também com bibliotecas, arquivos de música e outras instituições voltadas para a preservação musical, promove uma leitura e ação específica parcial, mas não abrange a reflexão conjunta do todo que é objeto deste livro.

Nesse panorama, o Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – que inclui, no momento de elaboração deste livro, dez acervos – foi alvo desta pesquisa, numa abordagem de estudo de caso, que permitiu a análise da condição individual de cada fundo e o olhar holístico do Núcleo de Acervos como espaço em relação às funções museais preservação, pesquisa e comunicação (MENSCH, 1992). Dessa forma, buscou-se responder ao questionamento: em

que medida um acervo musical ou um conjunto de acervos pode atuar como um museu da música independente da sua designação ou instituição formal como tal?

Assim, este texto busca refletir e demonstrar como a perspectiva museológica – nesse caso, especificamente a partir das funções museais – dialoga com a perspectiva musicológica e contribui para um diagnóstico preliminar, organização de materiais e planejamento de ações em acervos musicais. Além das contribuições de cunho prático, ou seja, como proposta ou modelo a ser replicado em contextos análogos, a pesquisa contribui para a área em que se insere na medida em que propõe uma aproximação não só entre os conceitos *música e museu*, mas entre áreas de conhecimento que, associadas, podem trazer um novo panorama de atuação dos acervos musicais, principalmente no que tange à comunicação do patrimônio, resguardado em suas vertentes material e imaterial.